

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

| | |
|-----------------------------------|-----------|
| Um anno | 1200 réis |
| Ses mezes | 600 |
| Para o Brazil, por anno | 2400 |
| Para a Africa, por anno | 1200 |
| Numero avulso | 30 |

Anunciam se as ooras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Joaquim d'Araújo Lacerda Junior
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

| | |
|-------------------------------|---------|
| Anuncios—cada linha | 10 réis |
| Repetições | 20 |
| Imposto do sello | 10 |

Originas sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convenionado.

ADMINISTRAÇÃO

Prevenimos os nossos illustres assignantes de que está em cobrança a assignatura d'este jornal que termina em 20 do corrente; rogando a todos a descendencia de mandarem satisfazer esta e as que porventura ainda deverem.

PROJECTOS GOVERNAMENTAES

São multiplos os projectos que o governo está disposto a apresentar ao parlamento, logo que este se reuna e comece a funcionar, visando esses projectos variadas reformas que de ha muito estão sendo exigidas pela opinião publica e pelas proprias circumstancias em que se encontra o paiz.

A parte financeira está sobretudo merecendo os maiores cuidados ao ministerio, pois reconhece ser a base principal para a boa marcha administrativa, para o desenvolvimento da economia nacional, para se dar o maior impulso aos melhoramentos materiaes e moraes de que a nação tanto carece, para se abrir mais rasgados horisontes á agricultura, á industria e ao commercio e para finalmente se entrar a valer no caminho do progresso que todo o bom portuguez anciosamente deseja para a sua patria.

Na realidade, estes bons desejos do governo são merecedores de que encontrem o mais franco apoio em todas as forças vivas da nação, abandonando-se de vez a má politica que tanto tem tolhido até aqui o progresso e a prosperidade de Portugal, verdade bem conhecida de todos os que não cultivam essa planta parasitaria, que tanta seiva boa tem esgotado e tanto sangue generoso tem depauperado.

E' tempo de se abrirem novos rumos, seguindo-se uma orientação muito diversa da que n'estes ultimos annos tem servido em geral de norma aos nossos politicos dirigentes. Cla-

ma-se e exige-se com toda a razão que se faça administração e não politica, que se olhe atentamente para as necessidades do paiz e se trabalhe sem descanso em remediar essas necessidades.

O actual governo, ao subir ao poder, declarou, sem rodeios nem equivoocos, que bem sabia ser espinhoso o encargo que ia assumir, mas que estava resolvido a trabalhar, a dar cumprimento ao seu programma, administrando, fazendo simplesmente boa politica. Sem partidarios e sem a menor sombra de lisonja, unicamente guiados pelo que a consciencia nos dicta, devemos dizer que ha tudo a esperar dos homens que, apoz uma crise prolongada, acceitaram a onerosa missão de administrar um paiz em que a disciplina atropia as melhores vontades, os partidos se salientam pela sua desorientação, as consciencias se deixam combalir por interesses mesquinhos, por ambições infrenes, calcando sem considerações a moral e a dignidade.

O nosso meio politico e o nosso meio social chegaram a tal ponto no seu terrivel descalabro, que na verdade só com muita energia, decidida força de vontade e intemerata coragem, é que um governo, disposto a cumprir o seu dever, poderá levar a cabo a sua missão de bem administrar e de bem gerir os negocios publicos.

Queremos crêr que o actual governo abrirá emfim uma nova era á administração publica, promovendo todas as reformas uteis e fazendo entrar a nossa patria no verdadeiro caminho da prosperidade. Bem sabemos que, para conseguir isto, tem de empregar esforços herculeos e ao mesmo tempo enveredar por caminhos a que deve ser completamente estranha a má politica. Quando se está, porém, resolvido a ser util, a fazer obra proveitosa, tudo se póde conseguir e obter.

A grande questão, digamol-o sem rodeios, é querer, pois querer é poder.

Mais faz quem quer, que quem póde, diz um proverbio nosso. Ora ao actual governo corre hoje o dever de sahir das praxes da má politica até aqui seguidas; e essa fé temos, pois está determinado a querer e, portanto a tornar realidade o seu programma que incostavelmente não póde ser nem mais liberal, nem mais em harmonia com as reclamações publicas, e portanto com os interesses do paiz.

Não desesperemos, pois, do futuro.

NOTICIARIO

Retiraram na terça feira ultima para Lisboa os nossos dedicados amigos e patricios, os Srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva.

Está na Figueira da Foz com sua familia o digno delegado d'esta comarca, Sr. Dr. Jeronymo do Couto Rozado.

E' no dia 28 do corrente que tem lugar as eleições geraes de deputados da nação.

De visita medica á Sr.ª D. Maria de São José Quaresma Paiva esteve n'esta Villa, o Sr. Dr. Vicente Rocha, de Coimbra.

Esteve na terça feira ultima n'esta Villa o nosso amigo Sr. Julio Henriques Farinha da Conceição, digno administrador do concelho de Pedrogam Grande.

Acha-se entre nós o nosso amigo e assignante, Sr. Zillo Alves da Silva, digno empregado do Montepio Geral em Lisboa.

Continua doente a esposa do nosso amigo, Sr. Domingos de Mattos, por cujo motivo está ainda ausente d'esta Villa.

Foram arrematados mais trabalhos na estrada de Pedrogam Grande.

Na segunda feira ultima passaram n'esta Villa varios cavalheiros de Lisboa que foram assistir ao comicio republicano que teve lugar em Pedrogam Grande.

Pedrogam Grande, 16

Realisou-se aqui no dia 14 do corrente um comicio republicano onde falaram os Srs. Dr. Antonio José d'Almeida, Dr. José Jacintho Nunes e Dr. Augusto Barrêto. Em seguida ao comicio foi inaugurada a Escola Democratica

Para assistir a estes festejos veio a philarmonica de Sernache do Bom-jardim, que por ordem do digno administrador d'este concelho não puderam executar pelas ruas nem largos publicos peça alguma de musica.

Tivemos o prazer d'aqui cumprimentar ha dias alguns amigos d'essa villa, entre elles o Sr. Francisco Simões Agria, commerciante, e os Srs. Netto, e Benjamim Gaetano, das Bairradas.

Na minha ultima correspondencia dizia que o correio de carro d'aqui para Figueiró tinha sido arrematado pelo Sr. Albino Ignacio Raza quando não foi, mas sim pelo Sr. Albino Fernandes.

Teve lugar no domingo ultimo nos Escallos do Meio, a festa a Nossa Senhora da Consolação, sendo abriantada pela philarmonica d'esta villa que muito agradou.

E. M. N.

VENDA DE BONS PREDIOS

VENDE-SE uma boa casa de sobrado e lojas, com um bom armazem para vinhos, tendo um pequeno quintal pegado, sita á rua do Areal d'esta Villa.

Uma propriedade de tera amanhada, com agua de poço, tendo oliveiras, videiras e outras arvores, casa de habitação, curraes e casa de forno, sita ás Eiras Novas, ares d'esta Villa.

Uma terra amanhada com agua de rega, casa de forno, oliveiras, videiras, pinheiros e matto, sita ao Carameleiro.

Duas testadas de matto proximas do pinhal dos Araujos, muito proximas das estradas publicas.

Um predio que se compõe de matto, pinheiros e sobreiras, sito ao Senhor Jesus da Sobreira e junto á estrada publica.

Os pretendentes podem dirigir-se a esta redacção para esclarecimentos.

ADVOGADO E NOTARIO

José Delgado

Escrptorio—R. do Visconde de S. Sebastião.

Figueiró dos Vinhos

RECOLHIMENTOS RELIGIOSOS

As casas religiosas são o melhor dos refugios, para todos aquelles que já assistiram ao naufragio da barca das suas illusões nesta vida.

Os recolhimentos religiosos são a melhor porta para se entrar serenamente na eternidade.

As associações religiosas são como que um Golgotha de conforto e bem-estar, que pôde ser encontrado no principio, ao meio ou no fim da rua d'amargura de cada um dos que nesta vida podem dizer-se martyres do soffrimento.

E' muito necessario e conveniente que existam recolhimentos religiosos para pessoas de todas as idades, estados e condições.

A solidão do claustro deve ser o melhor lenitivo para os corações exaustos de soffrer.

E quantas criaturas ha, que andam forcadissimas no meio do turbilhão de luctas, dôres, paixões, crimes, misérias e torpezas, que se chama a sociedade!!

Quantas e quantas pessoas andam no mundo sem gosto pelo nada, sem animo para luctar, sem forças para vencer as contrariedades que a ninguém falta, sem coragem para soffrer com resignação christã os males da vida!

Quantas e quantas sem coragem para fugir do mal e sem energia para persistir no caminho do dever, sem paciencia para soffrer trações, infamias e vilanias!

Oh! sim! para muitos estados d'alma, para muitas condições e circumstancias da vida, é absolutamente necessaria a solidão, o isolamento completo da sociedade; porque, como disse o grande A. Herculano, a «solidão é a unica convivencia não travada de perfidia»!

Os recolhimentos religiosos são na sua acção, d'um grande alcance moral e social.

Toda a pessoa sensata que, por qualquer mesperada fatalidade, ou por má orientação que tenha dado á sua vida, desespera da felicidade terrestre, deve procurar lenitivo na religião e asylo nas casas religiosas, se lhe é pesada a sociedade. Infelizes! duplamente infelizes, serão aquelles que procurarem no duello a

rehabilitação, ou o esquecimento no suicidio!

Deus livre a todos de taes recursos, dando a cada um a resignação de que carecer!

Alqueidão Santo Amaro, 5 d'agosto de 1910.

Rita da Costa de Jesus (Professora official).

A proxima vindima

As noticias recebidas de todas as regiões vilicolas do nosso paiz são extremamente desfavoraveis. O anno correu, e vae correndo infelizmente, sob um regimen meteorologico dos mais irregulares, ora frio, ora chuvoso, ora nevoeiro, intercallado de quando em quando de dias de sol quente.

Com similhante ambiente, tão propicio ao desenvolvimento das molestias cryptogamicas, os vinhedos em geral tem-se resentido muito, sobretudo por causa do mildio e do oídio. Estas duas molestias tem estragado muito cacho. Ha bastantes annos que o oídio não produzia tantos estragos como no actual. Quanto ao mildio, esse tem grassado com surpreendente intensidade, não cedendo aos tratamentos applicados á pressa e em condições deploraveis.

O resultado de tudo isto é que a proxima colheita de vinho será reduzida, fazendo-se já sentir este estado de cousas no preço dos vinhos, actualmente muito mais elevado, sobretudo nas regiões em que a procura se está manifestando de um modo bem accentuado. Vinhos que no começo do anno obtinham 63000 e 73000 reis por pipa, já hoje se não encontram pelo dobro. Outros ha, como os vinhos de Monsão, que nem a 203000 reis se obtêm, sendo a pipa de 480 litros apenas.

Tudo isto denota que vamos entrar em um anno de carestia de vinho e que da crise da abundancia, passamos para a crise da miseria, a peor que pôde haver, pois com a miseria só fica o especulador que a tempo soube abarrotar os seus armazens. O consumidor, que representa a grande maioria, é que tem de executar-se e de pagar por bom preço o vinho que comprar.

Realmente, antes a crise da abundancia, apesar dos protestos e das

revoltas dos que se queixavam de ter as adegas repletas!

Tolerancia a rôdo!

Mais nobreza, ó summidades Que de vós vos não pejaes, E que por isso ultrajaes O auctor das «Claridades» Por seguir seus ideaes!

E' onde pode chegar O liberal, despotismo Do iniquo liberalismo Que a lei promette implantar Do mais cruel cazarismo!

Senão diga-nos alguém Como é que a Gomes Leal, Ainda honte o genial... Se chama hoje um ninguém Porque mudou de ideal?

Sim, porque o grande poeta Que até hontem foi gigante --E talvez maior que o Dante-- E' hoje um simpes pateta, Um dementado, um pedante!

E' que já não é dos seus Esse escriptor invulgar! E não porque pôde achar Graça perante aquél Deus Que um dia o hade salvar!

Uns prodigios de constancia, De coherencia e tolerancia!

Coizas, coizas!

—Caleo o fausto de Platão! dizia Diógenes um dia—como philozopho pôbre que era—ao sentar-se n'um rico sophá do opulento mestre de Aristóteles.

—Sim, caleas! mas com outro fausto, lhe respondeu Platão.

Tal é a fraqueza da argilla humana, que os defeitos dos outros... são em nós umas perfeições!

E n'isto não ha excepções: O que nos outros condemnamos, em nós o louvamos. De maneira que elles são sempre nos incorrectos, e nós sempre umas perfeições, a começar pelos politicos.

Assim, os franquistas... exeeram n'ò absolutismo, e são absolutistas; os regeneradores e progressistas... abominam n'ò franquismo; e são franquistas; os republicanos... detestam n'ò cazarismo, e são ultracazaristas!

E d'isto ninguém pode duvidar: porque o velho Quero, posso e man-

do jamais deixará d'avultar no mais pequenino empregado público, assim como o absolutismo avultará sempre no mais boçal dos particulares!

«E' para alli!» dizem elles. «E' para alli!» dizemos nós todos. E quando não «é para alli», trabalha o cacete liberal!

Um pião novo a quem nos provar o contrario d'isto.

E comtudo... liberaes

Toleranteiros, Só nós sômos d'entre os mais, O' caceteiros!

Embora...

Porque despertaste em meu caminho, Trazendo a esperança no teu olhar, Este santo amor que um teu carinho Fez em meu peito desabrochar?

Oh! não digas, não, porque eu bem sei Que te comprazes com o meu soffrer, Que no teu carinho eu só achei, Envolvido em fel pra me perder.

Um despeito antigo, odio secreto, Que agora diz esse olhar tão terno, Mas calca, embora, este immenso affecto;

Mata a esperança d'este amor sincero; Quato mais sofer, anjo dilecto, Mais eu te amo, mais eu te quero!

Alcino V. Pinheiro.

Pedrogam Grande, 9-VIII-910.

Espingarda

Vende-se uma de dois canos, de calibre 16, em muito bom uzo e por metade do seu valor.

Quem pertender dirija-se a Manuel David Fontes—Serralheiro—d'esta Villa.

José Fernandes, das Cerejeiras

Avisa os seus amigos e freguezes que se encarrega de pôr telta n'esta Villa, de 1.ª qualidade, a 83500 reis o milheiro e de 2.ª, a 83000 reis; e bem assim tujolo de qualquer qualidade.

Quem precisar, dirija-se a José Fernandes—coraço do Espinhal—Cerejeiras.

FOIHETIM

DELICADO CONSELHO

III

Lucia comprazia-se em visitar a tia Emma de quando em quando, passando alguns momentos na sua companhia, escutando attenta o que ella dizia e que, como ninguém, sabia esmaltar com as mais espirituosas phrasas. Por vezes alludia ao passado, mas sem desvendiar jamais o mysterio que de certo modo lhe envolvia a existencia.

Quando chegaram á Estrella, Lucia e a tia Emma, sentaram-se em um banco isolado, ensombrado pelos ramos e pelas folhas de um platano. Algumas creanças brincavam, correndo alegres e doudejantemente em todas as direcções, para voltarem rapidas ao ponto de partida.

Ao longe ouvia-se o som cavo da buzina de um ou outro automovel que passava, e que assim perturbava o silencio que aquella hora pairava no jardim.

A occasião não podia ser mais azada para se falar. Lucia não fatou, ta-

garelou sobre mais de um assumpto, mostrando-se risonha no meia da sua verbosidade, ardente e tambem febril.

Brilhavam lhe os olhos de uma maneira singular, chegando a incutir o sentimento da surpresa no espirito da tia Emma diante da sua eloquencia inextinguivel.

Por fim Lucia fez um movimento para se levantar do banco em que estava sentada. A tia Emma, porém, deteve-a e, pegando-lhe affectuosamente na mão, disse-lhe com accentuado carinho:

—Já te retiras, minha filha!

—Não ha remedio.

—Não; não te retires já. Tenho uma cousa a dizer-te.

Lucia voltou a sentar-se, esperando que a velha senhora falasse.

A tia Emma esteve um momento hesitante, mas, como se fizesse um esforço, começou em voz baixa e algum tanto tremula:

—Escuta, Lucia. Tu nunca soubeste os motivos porque me malquistei com a familia e, portanto, com teu pai, não é verdade?

—Sim, tia Emma; na verdade nunca o soube.

—Pois bem, quero dizer-te hoje

tudo. Parece-me que é um dever que tenho a cumprir. Porque, nem eu mesma sei dizer... Ouve e não me interrompas.

E apoz uma pequena pausa, acrescentou:

—O que vou dizer é bastante doloroso; mas sinto um rebate no coração que me diz: Não percas a occasião de desafogar e de incutir no espirito de tua sobrinha a lição da vida. E' uma confidencia que vou fazer. Continuarás a amar-me depois d'ella feita?

—Oh, minha querida tia...

—Emfim, ahí vai. Era muito nova quando me casei, teria a tua idade, minha filha. Casei-me com um rapaz de excellentes qualidades de caracter e de trabalho e que tu nunca conhecestes. Amava-o, mas sem considerar nem comprehender o affecto que elle me consagrava. Depois com o decorrer do tempo comecei a olhar para teu tio como para um homem vulgar, sem ideal, sem espirito, de habitos comesinhos, improprios para fazer nascer qualquer paixão. Tal como o via, em nada se parecia com os bellos cavalleiros das lendas, com os heroes dos romances, com esses ho-

mens que todas as raparigas sonham no meio dos seus devaneios. O homem com quem casara, amava-me, é certo; mas aos meus olhos não passava de um ser prosaico, sem essa poesia com que aos deztoitto annos ataviámos as nossas aspirações e os nossos sonhos.

A velha senhora suspirou, dizendo a seguir:

—Somos todas umas loucas, sobretudo quando não temos nenhuma experiencia da vida. Um dia, alguém passou que me pareceu possuir tudo quanto faltava a meu marido. Esse alguém tanto fez que eu segui-o, abandonando a casa conjugal. Ah, minha querida Lucia! Não sabes e espero que jamais chegarás a saber o que é a amargura que se sente apoz uma traicão commettida, quando é demasiado tarde para recuperar a felicidade que perdemos por nossa culpa e cujo valor, só depois da falta praticada, é que sabemos apreciar. Não ha mais sonho nem ideal. O que ha é simplesmente o remorso, que nos faz expiar a culpa e chorar lagrimas amargas.

(Conclue).

ALMA PERDIDA

DEus cria as almas aos pares: Cada um de seus olhares E' um casal que voou: A's vezes cruzam nos ares Esses pombinhos o voou... Mas DEus criou-os aos pares!

Partindo junctas d'um ponto Cuidam tambem que de prompto Se tornarão a ajunctar: Mas andam almas, sem conto No mundo á busca do par... Partindo junctas d'um ponto!

A minha irman não sei d'ella! Ao avistar, d'uma estrella, Um filho ao collo da mãe... Uma graça como aquella, Só contemplando se bem... E a minha irman não sei d'ella!

Levado d'aquelle incanto Pelo affecto mais santo E mais profundo que ha, Não me lembro se entretanto Minha irman ficava lá... Levado d'aquelle incanto!

Pobre da alma perdida Da sua irman n'esta vida, Que é um continuo gemer! E' uma noite comprida Sem nunca lhe amanhecer... Pobre d'uma alma perdida!

Ainda quem sempre espera Achar a alma sincera Que DEus lhe deu por irman... Talvez ache a companhera Por quem suspira, amanhã... Feliz de quem sempre esperal

R. C. João de Deus.

A eleição popular Tem tanto de liberal, Como a rocha d'animal, O povo de titular... E a rameira de vestal.

Quem vota são os regentes Que os outros não votam nada; Pois qual tropa dominada, Vão sempre com os tenentes De artilharia montada.....

Abstracções

Anda agora muito em moda A obra mal acabada: E' ningem ja se incommoda Com vel-a sempre aleijada!!!

E' que hoje em dia Exubera o que não presta: Muita fulia, Mas tudo... ponto de festa!

Até sonetos Já manquejam pela praça Com seus tercetos Arrymos, sem ar nem graça!...

Sonetos não: Sonetinhos... insuetos E' que elles são, Apezar de extra correctos!

SECÇÃO HISTORICA

«Excerptos»

DO

«Thezouro da Mocidade Portuguesa»

Confiança em si mesmo

Em Ceuta, in lo D. Affonso da Cunha—n'um encontro qualquer—a desatregar uma cutilada sobre um moiro, a espada lhe fugiu da mão, indo calir adiante do alvejado, porém o intrépido fidalgo—em vez d'assustar-se com o cazo—lhe grita colérico: «Cão de moiro, apanha e dá cá!»

E o moiro, temendo que se não obedecesse, mais certa teria a morte,

a apanhara e humilde lh'a fora entregar. E D. Affonso então compadecido, o mandou ir em paz.

Outra d'outra cor:

Quando o Gama pela terceira vez passava ao aziático empório para alli estabelecer o imperio da India, e já velejava pelo immenso golpho de Cambaya, encarcerados os ventos, limpido e sereno o ceu, promettendo assim tudo paz e tranquillidade, eis que de repente o elemento neptunino treme horrorosamente!

Inquieta-se a plebe maritima com o inopinado perigo, receando encontrar o precipicio no súbito movimento das ondas. Mas o sempre memoravel Gama, intrépido e sem pavor, sabindo a pópa da nau que occupava, com rosto alegre, bocca cheia de riso e palavras que annunciavam valor e confiança, a todos diz em voz alta:

«Nada temaes, ó valorozos portu-guezes! porque os mares sentindo o generoso pezo que os opprime, de vós e do vosso incredibile esforço tremem! Não imagineis que contra vós conjuram; porque este tremor procede da reverente submissão com que vos respeitam!»

E com esta pequena mas animadora predica, os soldados se enche-ram de coragem e seguiram animados a trabalhoza viagem, respeitand-o cada vez mais o illustre varão que os capitaneava.

XIX

Continúa.

—Como se vê, além d'um intrépido e sabio marinheiro, era tambem um pândego do mais fino gosto o nosso Gama.

Annuncio

(1.ª publicação)

Pelo tribunal da 2.ª vara Commercial de Lisboa, e cartorio do 2.º officio, correm editos de 30 dias citando João Simões Branco, commerciante da Ribeira Velha, auzente em parte incerta na provincia do Douro, para em dez dias findos que sejam os dos editos, pagar no cartorio referido sito no Torreão do lado oriental da Praça do Commercio de Lisboa, a quantia de 13555 reis de custas, contadas na acção especial que contra o citando movem João Manuel Azedo, ou nomear bens sufficientes á penhora sob pena de se devolver o direito de nomeação ao Agente do Ministerio Publico e seguir seus termos a execução que este lhe promove.

Figueiró dos Vinhos, 4 d'agosto de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Annuncio

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os interessádos Antonio Soares, solteiro, maior, e Felizmina, menor pubre, residentes em Lisboa, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario que corre por obito de Antonio Soares, que foi morador nos Casaes

d'Aréga, d'esta comarca, em que é cabeça de casal Antonio Lourenço, do Casalinho, tambem d'Aréga, Figueiró dos Vinhos, 14 de julho de 1910.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca

Annuncio

No Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, á porta do Tribunal Judicial, no dia 21 do corrente por 12 horas da manhã, se ha de arrematar em hasta publica, por quem maior lance offerecer, o predio seguinte:—Um predio de terra de sementeira de rega oliveiras, videiras, natto, pinheiros, sobreiras e uma casa de sobrado e loja, denominado o Nateiro do Gândencio, sito na Ribeira dos Frades, limite de Pedrogam Grande, foreiro ao Doutor Eduardo Augusto Pereira de Magalhães Mello em Campos, de Pedrogam Grande, em 65'95 de centoio, avaliado em um conto noventa e sete mil duzentos e quarenta reis, e agora pela terceira vez em praça sem valor. Este predio faz parte dos que constam da execução de sentença commercial, que Alfredo Correia de Frias, d'esta Villa e outra movem contra D. Carolina Dias Correia, e seu filho menor impubre, Alfredo, de Pedrogam Grande. São citados os credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 14 de agosto de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

Venda de predios

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID, tendo de mudar a sua residencia para Lisboa, resolveu vender os seus predios, sitos no Bairro Novo, e que se compoem de lojas, 1.º andar e sotam; ambos tem poço com boa agua e quintal murado. Estes predios foram acabados de construir ha 2 annos; é uma pechincha para quem desejar collocar a sua residencia n'esta bonita Villa, onde os ares não podem ser melho-res.

Pelo mesmo motivo trespassa a

sua loja de Relejoaria, ourivesaria, machinas de costura etc.

Pede aos seus freguezes que tenham objectos a concertar o obsequio de os retirar até ao dia 20 de dezembro.

Participa mais a todos os seus freguezes e amigos e ao publico que para liquidar resolve vender todos os artigos pelo custo e muito principalmente machinas de costura, das quaes tem ainda um grande sortido. E' aproveitar que a occasião passa e não volta.

Para informações dirijam-se ao proprietario da Relejoaria Barrocas—Figueiró dos Vinhos.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A venda nas principaes Dro-garias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(a Boa Vista)

LISBOA

FABRICA

DE

REFINAÇÃO D'ASSUCAR

Rua Possidonio da Silva

M. G. (Fonte Santa)

LISBOA

Fabrico manual e mais perfeito, sem

misturas d'assucares moidos

Crystaes coloniaes, de canna Crystaes austriacos, das melhores marcas

O assucar de fabrico manual tem a vantagem incontestavel de tornar o producto mais leve 15 a 20 p. c. do que o fabricado a vapor resultando por isso uma grande vantagem a favor do consumidor.

Tem uma applicação mais vantajosa e principalmente manifesta a sua superioridade no fabrico de doces de todas as especies.

Esta fabrica fornece os principaes fabricantes do delicado doce Queijadas de Cintra que consomem um numero de kilos approximadamente de 5.000 por mez.

Mandamos amostras a quem fizer o favor de nos honrar com as suas ordens.

Oliveira, Mouzinho & C.ª

Endereço telegraphico—«Refinados» Telephone n.º 2353.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

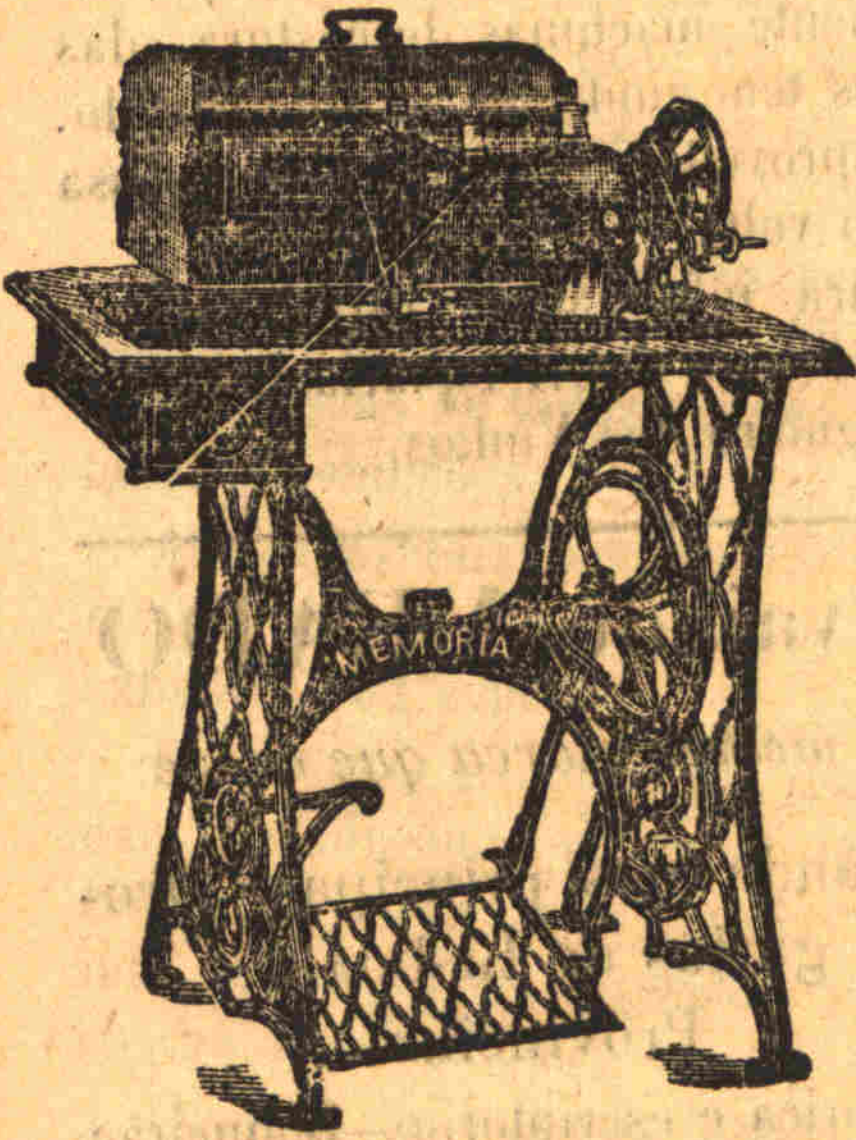
E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

E' A MACHINA MELHOR DO MUNDO

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!

Cada comprador devia fazel-o na compra d'uma machina de costura, pois não é um objecto que se adquiere hoje para abandonal-o amanhã, mas destinado para ser de grande utilidade e indispensavel em qualquer casa de familia. Pois a muitos serve para sustentar a vida em cujo caso é fortemente usada todos os dias.

Uma machina de costura deve funcionar **facil, silenciosa** e, antes de tudo, **velozmente**, para não cansar a costureira. E não só a costureira como tambem a cuidadosa dona de casa, deseja trabalhar na machina de costura que não lhe cause desgostos no correr do tempo, por já não funcionar bem como infelizmente

se dá muitas vezes com as machinas inferiores.

É escusado dizer que tambem a vista exterior d'uma machina de costura deve apresentar um aspecto agradável constituindo um adorno na casa.

Partindo do principio de offerecer ao comprador sómente uma machina sólida e boa, o proprietario da **LOJA DO POVO** tem concentrado toda a sua attenção para o ponto de escolher uma machina toda de primeira qualidade ao par da mais alta elegancia!. E por isso:

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!

E o melhor do melhor é a machina—**MEMORIA**,—que se vende na **Loja do Povo** a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

Ha tambem outras machinas novas e usadas para todos os preços; peças soltas; oleo e agulhas etc. etc.

Uma visita, pois, á

LOJA DO POVO

DE

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRO DOS VINHOS

ESTAÇÃO DE VERÃO

CENTRO COMMERCIAL

MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Já chegaram a este estabelecimento as mais bellas novidades em tecidos de Verão que o seu proprietario escolheu nas suas compras em Lisboa e Porto. E' pois um sem numero de artigos de tecidos diversos de novidade em desenhos e côres.

Chitas claras, fundo branco, côres fixas.—Ditas em côres diversas e lindos desenhos.—Repses, Gorgorinas, Brocados, Sedinhas, Foulards, Pougés, Caças abertas e bordadas.—Zephires inglezes, um encanto para chemisetes, blouses e vestidinhos de criança.—Ditos inglezes e nacionaes, um sortido monstro e tudo bello e bom gosto para camizas e blouses.—Setinetas e ontros novos tecidos, em lindos padrões, proprios para saias e blouses.—Republicanas, tecido novidade, de muito bonito effeito, imitação a lã, o chic para saias e vestidos.—Escocezes de algodão, 50 padrões bem escolhidos e tudo novidade, lindo tecido para casacos, saias e vestidinhos de criança.—Brilhantinas, Fustões e Piquets, tecido todo branco e de muito bonito effeito para vestidos e blouses de criança.—Piquet branco, em cordãozinho, largo e estreito, para blouses, vestidos e camizas de criança.—Riscados claros, muito bonitos, tudo quanto ha de mais novidade para camizas (imitação aos Zephires).—Forros em Percaes, Setinetas, Frou-frou, Linet, Sedas sarjadas, Ponges de seda e algodão. E' muitos outros tecidos que é impossivel descrever pela sua grande variedade.

Leises tul em branco, cru preto de seda e algodão, para guarnições das frentes de vestidos.—Dito, alta novidade, dourado.—Rendas e entremeios de linho, algodão e seda, em branco, creme, cru, preto e côres.—Rendas tul bordadas (a grande moda) brancas e cremes.—Ditas Valencianas (verdadeiras), artigo muito fininho em diversas larguras.—Entremeios iguaes ás rendas. E' um sortido n'este artigo sem competencia e digno de admiração pela sua boa escolha.

ATTENÇÃO!!

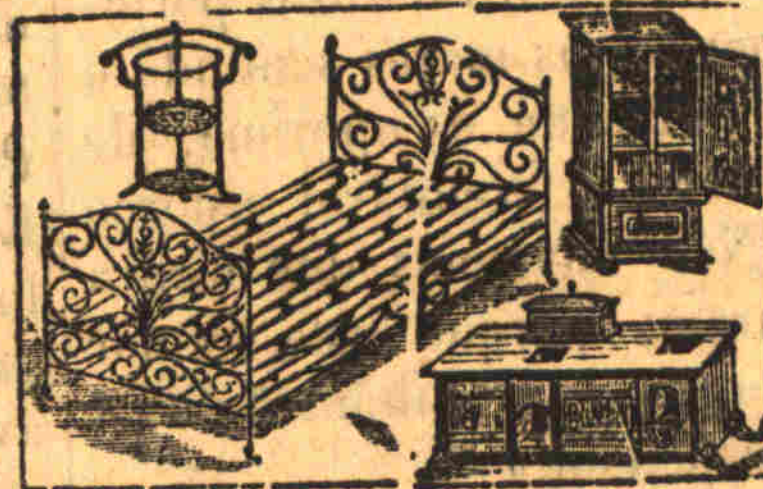
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participando a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.

**Camas de ferro a 2\$000,**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (à franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou-ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralização da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos órgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRO DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRO DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento de sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.